

# Editorial

*Jorge Penedo*

Editor Chefe da Revista Portuguesa de Cirurgia

## Como melhorar a Revista Portuguesa de Cirurgia

### *How to improve the Revista Portuguesa de Cirurgia*

A Revista Portuguesa de Cirurgia é publicada regularmente desde 2007. É, hoje, uma das poucas revistas científicas médicas portuguesas que consegue fazê-lo.

A vida da revista ao longo destes anos tem-se pautado por critérios de exigência e de publicação regular. Ao longo dos anos temos conseguido a nossa admissão nos principais sistemas de indexação nacionais e internacionais. Dos principais sistemas de indexação só não estamos admitidos no Pubmed, decorrentes do elevadíssimo nível de exigência que este sistema implica associado à não admissão de novos periódicos nos últimos anos.

Mas como já várias vezes foi afirmado, a vida, sucesso e sobrevivência da revista depende essencialmente dos vários factores:

- do envio de artigos;
- do envio de artigos de qualidade;
- do envio prioritária de artigos originais;
- da rapidez da revisão dos artigos por parte de revisores e autores
- da dinâmica da equipa de editores da RPC.
- da pouca valorização curricular dada à autoria de artigos
- da pouca valorização curricular dada à revisão de artigos

Em todos estes 7 factores temos uma enorme margem de melhoria. Uma responsabilidade de todos. A sua melhoria implicará obrigatoriamente um crescimento exponencial da revista que servirá todos em particular e a Cirurgia Geral em geral.



## **1 – Envio de artigos**

Um item que depende dos cirurgiões portugueses e das direcções de serviço. Publicar é, atualmente, um dos principais itens de avaliação de um cirurgião, aceite em todo o mundo. Da mesma forma o CV de um serviço tem vindo a incluir progressivamente a publicação como um dos critérios mais relevantes da sua avaliação. Um claro exemplo deste factor são os critérios incluídos na avaliação dos Centros de Referência.

## **2 – Envio de artigos de qualidade**

O item fala por si mesmo. É sabido que todas as revistas têm um número de artigos recusados. E quanto maior o valor da revista maior é a taxa de recusa. Este facto implica que o esforço de rigor e originalidade deve ser crescente. A RPC tem ela própria vindo a aumentar a sua taxa de não aceitação numa clara aposta na qualidade e na exigência.

## **3 – Envio prioritário de artigos originais**

É conhecido de todos que os artigos são classificados em diferentes tipologias, sendo as mesmas hierarquizadas. Os artigos originais estão claramente no topo da pirâmide estando os casos clínicos na base da pirâmide. Recorde-se a todos que, atualmente, muitas revistas já não aceitam casos clínicos. Recorde-se ainda que as sucessivas Direcções e o Congresso de SPC têm colaborado neste esforço. Inicialmente referindo que todos os artigos candidatos às 10 melhores apresentações deveriam ser posteriormente transformadas em artigos e mais recentemente a obrigatoriedade de enviar as comunicações orais sob a forma de um resumo mais desenvolvido. Infelizmente nenhum destes esforços originaram artigos originais.

## **4 – Da rapidez e qualidade da revisão dos artigos por parte de revisores e autores**

Este é claramente um dos problemas da revista e um dos seus maiores bloqueios. O Corpo editorial tem vindo ao longo dos anos a introduzir algumas tentativas de melhoria que têm passado pela diminuição do tempo de revisão, pela eliminação de revisores a todos aqueles que não respondam em tempo útil, pelo número de insistências enviadas e pelo alargamento do número de potenciais revisores.

Infelizmente muitos revisores nunca chegam a responder. Em qualquer sentido. Artigos há que chegam a ser submetidas a 9 revisores até ser possível atingir as 3 revisões obrigatórias.

Infelizmente há também muitos autores que, após receberem a revisão do artigo enviado, sistematicamente não respondem às revisões efectuadas.

A melhorar claramente, igualmente, a qualidade de muitas revisões efectuadas. Este é um dever de todos os revisores para com todos os colegas, que temos de claramente melhorar.



## 5 – Da dinâmica da equipa de editores da RPC

Também importa o alinhamento de todos os editores na melhoria continua dos processos e na permanente atenção a novos artigos, à atribuição rápida de revisores e à avaliação célere das revisões enviadas.

Também aqui assumimos que ainda existe um espaço de melhoria.

## 6 – Da pouca valorização curricular dada à autoria de artigos

As grelhas atualmente em vigor, seja a nível de exames de fim do internato específico quer de progressão na carreira, não relevam de forma significativa a publicação de artigos bem como valorizando artigos originais vs outros tipos de publicação.

## 7 – Da pouca valorização curricular dada à revisão de artigos

Igual situação à definida no ponto 7 se aplica para a revisão de artigos.

Estes 7 pontos a sua melhoria, se valorizados por todos, são pontos cruciais no incremento da publicação de artigos de cirurgia geral no nosso país.

Muitos deles estão ao alcance de todos. Provavelmente, com um pequeno esforço de todos, o salto quantitativo e qualitativo poderá ser grande.

Esperemos que todos entendam que a continuidade desta revista passa pelo empenho de todos. Sem a participação efectiva de todos a sustentabilidade e diferenciação da revista estará claramente em risco.

Penso que o período de férias será tempo de recarregar baterias e de possibilitar a todos um novo empenho.

### *Correspondência:*

JORGE PENEDO

e-mail: editorchefe@spcir.com

jrgpenedo@gmail.com

